

SERVIÇO DE SOLSTÍCIO DE VERÃO

por Max Heindel

MÚSICA

Terceira Estrofe do Hino Rosacruz de Abertura cantada por todos os presentes.

Cumpramos todos o nosso dever
Do nobre e recto proceder
Sem ódio por amor agir
E nunca ao nosso dever fugir

Sabendo por amor obrar
E repetindo-o sem cessar
O medo e o pecado assim,
Iremos dominar enfim.

RITUAL

O leitor descobre o emblema e profere a Saudação Rosacruz:

Queridas Irmãs e Irmãos - "Que As Rosas Floresçam Em Vossa Cruz".

Todos respondem: "E na vossa também".

Estamos agora no Solstício de Verão estação durante a qual a manifestação física sobre a Terra atinge o seu máximo.

Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux

Todos os anos uma onda espiritual de vitalidade penetra na Terra por ocasião do Solstício de Inverno para impregnar as sementes adormecidas na Terra e para dar nova vida ao mundo em que vivemos. Este serviço é feito durante os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, enquanto o Sol transita pelos signos zodiacais de Capricornus, Aquarius e Pisces.

Do ponto de vista cósmico, o Sol nasce quando Virgo, a Virgem Celestial, desponta no horizonte à meia-noite de 24 de Dezembro, trazendo consigo a Imaculada Criança. Durante os meses que se seguem, o Sol passa pelo violento signo de Capricornius onde, segundo o mito, todos os poderes das trevas se concentram numa frenética tentativa de matar o portador da Luz, o que é uma fase do drama solar, que é representado misticamente na história do rei Herodes e na fuga do Menino para o Egito, para escapar à morte.

Quando o Sol entra no signo de Aquarius, o aguadeiro, em Fevereiro, temos o tempo das chuvas e das tempestades; e assim como o Baptismo consagra misticamente o Salvador à sua obra de Serviço, assim também as correntes de humidade que descem sobre a Terra amaciam-na, para que possa produzir os frutos que preservarão as vidas dos que vivem sobre ela.

Vem depois a passagem do Sol pelo signo de Peixes. Nessa ocasião, as reservas do ano precedente estão quase consumidas e o alimento do homem é escasso. Temos então o longo jejum da Quaresma que representa misticamente, para o aspirante, o mesmo ideal mostrado cosmicamente pelo Sol. Há, nessa ocasião, o Carnaval, o "carne-vale" dos latinos, que significa o adeus à carne, pois todo aquele que aspira à vida superior, deve, em alguma ocasião, dizer adeus à natureza

Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux

inferior com todos os seus desejos e preparar-se para a Páscoa que então se aproxima

Em Abril, depois de o Sol cruzar o Equador Celeste e entrar no signo de Aries, o cordeiro, a Cruz ergue-se como o símbolo místico do facto que o candidato à vida superior deve aprender a renunciar ao envoltório mortal e começar a subida ao Gólgota, "o lugar do crânio" e daí atravessar o limiar do mundo invisível. Finalmente, imitando a ascensão do Sol aos signos do céu setentrional, para permitir com os seus raios quentes o crescimento das sementes no solo que foi revitalizando pela onda Crística durante os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, o candidato deve aprender que o seu lugar é com o Pai e que por fim, deverá subir até esse exaltado lugar/

Assim é que, presentemente, durante a estação que culmina a 21 de Junho, o Grande Espírito de Cristo atingiu o Mundo do Espírito Divino, o trono do Pai. Durante os meses de Julho e Agosto, enquanto o Sol está em Cancer e Leo, o Cristo está reconstruindo Seu Espírito de Vida, veículo que Ele trará ao mundo e com ele rejuvenescerá a Terra e os reinos de vida que evoluem sobre ela.

Sem esta onda mística anual de energia vital do Cristo Cósmico, a vida física seria uma impossibilidade. Não haveria pão nem vinho físicos, nem a essência espiritual transubstanciada preparada alquimicamente com o sangue do coração do discípulo. A existência física é a escola ou laboratório no qual aprendemos a transmutar o metal básico das nossas naturezas inferiores no brilho esplendoroso da Pedra Filosofal, tornando assim possível a nossa libertação para esferas mais elevadas, onde o nosso exaltado Ideal, o Cristo, está presentemente.

Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux

Existem agentes por trás de todas as manifestações da Natureza - inteligências de diferentes graus de consciência, construtores e destruidores, que desempenham importantes papéis na economia da Natureza. O Solstício de Verão é o tempo de actividade dos duendes da terra e das entidades similares, no que se refere ao desenvolvimento material no nosso planeta, como muito bem o mostrou Shakespeare no seu imortal "Sonho de uma noite de Verão".

Pela acção semi-inteligente dos silfos, são elevadas da superfície do mar, as partículas extremamente divididas de água evaporada, preparadas pelas ondinas. Os silfos transportam-nas tão alto quanto podem antes que sobrevenha a condensação parcial e sejam formadas as nuvens. Eles conservam consigo essas partículas de água até serem forçados pelas ondinas a soltá-las.

Quando falamos que está havendo um temporal, estão sendo travadas batalhas na superfície do mar e no ar, algumas vezes com a ajuda das salamandras que acendem as centelhas que unirão o hidrogénio e o oxigénio separados, e enviam suas setas inspiradoras de medo, em ziguezague, pelos céus escuros acompanhadas dos enormes estrondos de trovão que reboam na atmosfera, enquanto que as ondinas triunfalmente, arremessam as gotas de água recuperadas à terra, para serem novamente devolvidas ao seu elemento materno.

Os pequenos gnomos ocupam-se com as plantas e com as flores. É seu serviço tingi-las com as inúmeras matizes de cores que deleitam nossos olhos. Eles também talham os cristais em todos os minerais e modelam as preciosas gemas que brilham nos diademas de ouro. Sem eles não haveria ferro para nossas máquinas, nem ouro para comprá-las; estando presentes em toda parte e a proverbial abelha não é mais

Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux

operosa do que eles; à abelha, no entanto, é dado crédito pelo trabalho que faz, enquanto que os pequenos Espíritos da Natureza que representam tão importante papel no serviço do mundo, são desconhecidos, menos para uns poucos que são chamados de loucos ou sonhadores.

No Solstício de Verão as actividades físicas da Natureza estão no seu máximo, e por isso a "Noite de São João" é o grande festival das fadas que trabalham na construção do universo material, que alimentam o gado, que amadurecem o grão e que saúdam com alegria e agradecem a crista da onda de força, que é a ferramenta que usam para modelar as flores, então estonteante variedade de delicadas formas conforme seus arquétipos e para tingi-las de inúmeras matizes que fazem a delícia e o desespero dos artistas!

Nessa grandiosa noite, todos esses pequenos servidores reúnem-se para o Festival das Fadas, vindos dos pântanos e das florestas, dos vales e das clareiras. Realmente eles cozinham e fazem os seus alimentos etéreos e posteriormente dançam em êxtases de alegria - a alegria de terem cumprido suas importantes tarefas na economia da Natureza.

É um axioma científico que a natureza não tolera nada que não tenha seu uso; os parasitas e os zânganos são uma abominação; o órgão que se tornou inútil, atrofia-se: assim acontece com a perna ou com o olho que não são mais usados. A Natureza tem serviço a fazer e exige o trabalho de todos para que justifiquem sua existência e para que continuem fazendo parte dela. Isto aplica-se tanto à planta e ao planeta como ao homem, aos animais e também às fadas. Todos têm seu serviço a cumprir; todos são trabalhadores e suas actividades são a solução para muitos dos múltiplos mistérios da Natureza.

Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux

Devemos tentar compreender perfeitamente estes ensinamentos a fim de que possamos aprender a apreciar esta estação do ano com exactidão.

Que calamidade cósmica seria se nosso Pai Celestial deixasse de prover os meios para o nosso sustento e existência física, todos os anos! O Cristo do ano passado não nos poderá salvar da fome física assim como a chuva que caiu no último ano não poderá molhar o solo para inchar as milhões de sementes que agora repousam na terra à espera das actividades germinais da Vida do Pai, para começarem a crescer; o Cristo do ano passado não poderá novamente acender em nossos corações as aspirações espirituais que nos incitam a avançar no caminho como também o calor do último Verão não nos poderá aquecer agora. O Cristo do ano passado deu-nos o Seu Amor e a Sua Vida até ao último alento, sem medida nem limite; quando Ele nasceu na Terra, no último Natal, Ele dotou de vida as sementes adormecidas que cresceram e gratuitamente encheram os nossos celeiros com o pão da vida física; Ele prodigalizou sobre nós o amor que o Pai Lhe deu e quando esgotou totalmente Sua Vida, Ele morreu na Páscoa para novamente subir ao Pai, como um rio, por evaporação, sobe ao céu. Mas o Amor Divino circula interminavelmente; assim o nosso Pai Celeste ama-nos como um pai ama seus filhos, pois Ele conhece a nossa dependência e a nossa fraqueza física e espiritual.

Devemos portanto, aproveitar vantajosamente as oportunidades que nos são oferecidas nesta estação que hoje se inicia para que a próxima vinda do Espírito de Cristo nos encontre melhor adaptados para responder com maior facilidade às poderosas vibrações espirituais com as quais seremos então banhados.

Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux

Concentremo-nos agora sobre Amor Divino e Serviço.

CONCENTRAÇÃO (10 minutos)

MÚSICA

Hino Rosacruz de Encerramento.

O leitor cobre o emblema e profere a seguinte exortação de despedida.

"E agora, queridas Irmãs e Irmãos, que vamos partir de volta ao mundo material, levemos a firme resolução de expressar, em nossas vidas diárias, os elevados ideais de espiritualidades que aqui recebemos, para que, dia a dia, nos tornemos melhores homens e mulheres, e mais dignos de sermos utilizados como colaboradores conscientes, na obra benfeitora dos Irmãos Maiores, em Serviço da Humanidade".